

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

ADRIANA MARIA KRANZ AUGUSTIN

**A influência da televisão no
vocabulário e comportamento dos
adolescentes**

**Porto Alegre
2010**

ADRIANA MARIA KRANZ AUGUSTIN

**A influência da televisão no vocabulário
e comportamento dos adolescentes**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Mídias na Educação, pelo Centro
Interdisciplinar de Novas Tecnologias na
Educação da Universidade Federal do Rio
Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora:
Dra. Sandra de Deus**

**Porto Alegre
2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Aldo Bolten Lucion

Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Profa. Rosa Maria Vicari

Coordenador(as) do curso de Especialização em Mídias na Educação: Profas. Rosa Vicari e Liane Margarida Rockenbach Tarouco

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha filha Marina, que na inocência dos seus nove anos de idade adora assistir TV, principalmente desenhos animados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço pelo apoio dos meus familiares, especialmente minha filha Marina e meu esposo Paulo. Ambos foram compreensivos comigo, pois inúmeras vezes, eu deixei de lhes dar atenção para me dedicar à leitura dos textos e realizar as tarefas do curso de Mídias na Educação.

Quero também deixar um agradecimento especial a minha amiga Sandra da Cruz, que muitas vezes me auxiliou nas tarefas mais complexas do curso de mídias, aos meus tutores Mary Konrath e Fernando Favaretto e a minha orientadora Sandra de Deus que se mostrou muito dedicada e prestativa, orientando-me durante a elaboração desta monografia

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1 – Meninas X Meninos.....	22
Gráfico nº 2 – Quantidade de televisores por residência	23
Gráfico nº 3 – Quantidade de televisores que possuem no quarto.	23
Gráfico nº 4 – Programas de televisão preferidos.	24
Gráfico nº 5 – Média de tempo que ficam assistindo televisão.	25
Gráfico nº 6 – Atenção voltada aos comerciais de televisão.	26
Gráfico nº 7 – Sobre os atores e atrizes preferidos.....	26

SUMÁRIO

RESUMO	8
ABSTRACT	9
INTRODUÇÃO	10
1. A HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO BRASIL	12
1.1 A televisão hoje	14
1.2 A televisão na escola	17
2. OS JOVENS E O CONTEXTO RURAL	20
2.1 O exemplo que vem da TV	22
3. A INFLUÊNCIA QUE VEM DA TV	28
3.1 A escola como mediadora	31
3.2 O uso da TV nas escolas do meio rural	32
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
ANEXO	37
PESQUISA SOBRE PROGRAMAS DE TV	38

RESUMO

A mídia televisiva exerce grande influência sobre o comportamento e vocabulário dos adolescentes do meio rural. Esse fato estará sendo abordado nesta monografia, com base num referencial teórico e a partir de observações feitas em escolas públicas da rede municipal e estadual de ensino dos municípios de São José do Sul e Pareci Novo, localizados no interior do Rio grande do Sul. Com o auxílio de uma entrevista contendo questões referentes a programas de televisão, os adolescentes entre 12 e 18 anos, do sexo masculino e feminino, manifestaram seus gostos, seus interesses pela variada programação televisiva brasileira. Além da entrevista escrita com os estudantes, foram feitos contatos com professores destas escolas, por meio de uma conversa direta, a fim de obter informações sobre o vocabulário destes alunos. A partir desta entrevista percebe-se que os jovens permanecem mais tempo diante da televisão do que em sala de aula, na escola. A intenção de entretenimento e informação prevalece ao assistirem TV. Estes jovens não procuram assistir programas educativos, talvez por serem confundidos com os conteúdos dos livros didáticos. O comportamento consumista destes jovens impulsionado pela televisão é visto diariamente nas roupas que vestem, no corte de cabelo e nos acessórios que usam. Os relacionamentos afetivos entre estes adolescentes são muito superficiais e pouco duradouros. Em seu vocabulário há expressões de pouca riqueza verbal e muitas gírias. Mesmo com o grande avanço tecnológico e mediático os adolescentes inseridos neste contexto valorizam muito a televisão. E neste contexto a escola deve fazer o papel de mediadora, tornando estes adolescentes indivíduos mais críticos em relação aos programas de TV que assistem.

Palavras chaves: televisão – escola – adolescentes

ABSTRACT

The television medium has great influence on behavior and vocabulary of teenagers in rural areas. This fact is being discussed in this monograph, based on a theoretical and from observations in public schools in the municipal and state education in the municipalities of San Jose and South seems new, located in state of Rio Grande do Sul with the aid of an interview containing issues relating to television programs, young people between 12 and 18 years, male and female, have expressed their tastes, their television programming for the varied interests in Brazil. Besides written interviews with students, contacts were made with teachers at these schools, through a direct conversation, to information about the vocabulary of these students. From this interview it is clear that young people stay longer in the face of television than in the classroom at school. The intention of entertainment and information prevails when watching TV. These young people do not seek attend educational programs, perhaps because they were confused with content of textbooks. The consumption behavior of these young driven by television is seen daily in the clothes we wear, the hairstyle and the accessories they wear. Affective relationships among these adolescents are very superficial and short term. In his vocabulary for verbal expressions of little wealth and many idioms. Even with the great technological and media teens inserted in this context is highly valued television. And in this context school must take the role of mediator, making these teens individuals more critical of the TV programs they watch.

Keywords: television - school - adolescents

INTRODUÇÃO

Completando sessenta anos de sua existência no Brasil, a televisão continua sendo um dos meios de comunicação mais populares do país.

Para não perder seu espaço, a mídia televisiva continua inovando com programas interativos, com entradas “ao vivo” de repórteres, com cenários modernos nos estúdios, com reality shows, enfim com uma infinidade de estratégias que garantem a fidelidade do telespectador. O surgimento da TV digital propicia uma melhor qualidade de som e imagem, além de uma maior interação com o público.

A televisão exerce um grande fascínio sobre o público infantil e jovem, devido ao jogo de imagens, cores e sons, além de uma programação variada para todos os gostos. Enquanto os adultos da casa trabalham, as crianças e adolescentes passam horas diante da televisão. Os pais não conseguem fiscalizar o que seus filhos assistem na TV. Os jovens telespectadores ainda não têm capacidade de discernir o que é bom e educativo na programação televisiva.

Os comerciais bombardeiam a mente destes jovens, levando-os a fazerem compras desnecessárias, elevando assim o consumismo. O principal objetivo do jovem é estar na moda, estar bem informado, se divertir e a mídia televisiva lhes oferece tudo isso em sua variada programação. Diante destes fatos, qual seria o papel da escola?

Com o objetivo abordar todas as questões citadas acima, o presente estudo está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo trata da história da televisão no Brasil e a sua evolução tecnológica, além da introdução desta mídia nas escolas.

O segundo capítulo trata do contexto rural no qual estão inseridos os alunos, personagens principais desta pesquisa. Também neste capítulo há gráficos que apontam os resultados das entrevistas realizadas com os estudantes e a interpretação dos mesmos.

O terceiro e último capítulo apresenta a análise dos programas de televisão que estão na preferência dos adolescentes que residem e estudam

no meio rural. Também será feita uma reflexão a cerca da influência que a televisão exerce no comportamento e vocabulário dos adolescentes, tema principal desta monografia, e o papel que a escola deve desempenhar diante deste contexto.

As técnicas de pesquisa utilizadas neste estudo são um questionário aplicado aos adolescentes entre 12 e 18 anos, bem como observações destes jovens no pátio da escola, além de conversas informais com estes estudantes e com seus professores.

1. A HISTÓRIA DA TELEVISÃO NO BRASIL

A televisão no Brasil teve sua pré-estréia no dia 03 de abril de 1950, com a apresentação de Frei José Mojica, um padre cantor mexicano. As imagens geradas não passaram do saguão do prédio dos Diários Associados¹, em São Paulo, onde havia alguns aparelhos de televisão instalados.

O paraibano Francisco de Assis Chateaubriand Bandeira Melo², em 18 de setembro de 1950, teve seu sonho realizado: inaugurou a TV Tupi de São Paulo, canal 3, cuja razão social era Rádio e Televisão Difusora. Chateaubriand importou 200 aparelhos de televisão e espalhou-os pela cidade. Ele fez sucesso, mas havia o problema de manter uma programação diária no ar. O primeiro programa transmitido pela TV Tupi foi “TV na Taba”, apresentado por Homero Silva, com a participação de artistas que hoje ainda fazem parte da televisão brasileira como Lima Duarte e Hebe Camargo.

A primeira imagem a aparecer na televisão brasileira foi de Sônia Maria Dorce, na época com apenas 05 anos de idade. A pequena atriz dizia “Está no ar a TV no Brasil”, usando o figurino de índiazinha. Este foi o primeiro logotipo da TV Tupi: uma índiazinha com um cocar e umas peninhas na cabeça.

No início da década de 60, já existiam cerca de 200 mil aparelhos de televisão no Brasil. Com a inauguração de Brasília, o governo teve interesse de atingir o maior número de telespectadores, sendo o marco das transmissões à distância. Iniciou-se a utilização do videoteipe (VT), com este avanço as emissoras do Rio de Janeiro e São Paulo tinham possibilidades de vender produções gravadas a outras emissoras fora deste eixo.

Em 1963 chegaram ao Brasil os primeiros aparelhos de televisão em cores, importados dos Estados Unidos.

Em 1967 o governo Federal criou através do Ministério da Educação (MEC) a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa (FUNTEVE), com o objetivo de estimular e dar apoio ao surgimento de novas emissoras educativas.

¹ Cadeia de jornais e emissoras de rádio, cujo dono era Assis Chateaubriand;

² Assis Chateaubriand nasceu em Umbuzeiro, na Paraíba, no dia 05 de outubro de 1892 e faleceu em 04 de abril de 1968, aos 75 anos de idade;

Na década de 70 os anunciantes da TV brasileira passaram a comprar espaços entre os programas em vez de patrocinarem o programa como um todo. O censo demográfico nacional da época registrava que 27% das residências brasileiras já estavam equipadas com televisores. A Copa do Mundo seria transmitida ao vivo do México, isso provocou uma corrida dos brasileiros às lojas de eletrodomésticos a fim de adquirir um televisor. Cerca de 4 milhões de lares possuíam aparelhos de televisão, equivalendo a aproximadamente 25 milhões de telespectadores.

Na década de 80 já existiam, no Brasil, 106 emissoras comerciais e 12 estatais. O censo nacional de 1980 constatou que 55% de um total de 26,4 milhões de residências já estavam equipadas com aparelhos de televisão. Eram 18 milhões e 300 mil televisores em preto e branco e em cores. Em 1988 ocorreu o lançamento do terceiro satélite brasileiro de comunicação com 48 canais. Nesta época também foram outorgadas 47 concessões de canais de televisão.

Na década de 90 os televisores em preto e branco perdem espaço no mercado, fortalecendo assim a presença da televisão em cores. Em primeiro de janeiro de 1991, o Brasil dá um passo gigantesco na democracia. A televisão brasileira transmite ao vivo a posse de Fernando Collor de Mello, o primeiro presidente civil eleito pelo voto direto depois do golpe de 64. O Plano Brasil, política e economia, imposto pelo novo Governo Federal, obrigou as emissoras de televisão a cortar gastos e muitas demitiram funcionários. Outro fato importante na programação da televisão brasileira foi sem dúvida, a transmissão ao vivo do impeachment do presidente da República Fernando Collor de Mello, assumindo o vice-presidente, Itamar Franco.

A partir do ano de 2000 a televisão brasileira segue avançando em tecnologia. A primeira década do século XXI foi marcada pelo surgimento dos reality-shows, como Big Brother, No Limite, A fazenda, Casa dos Artistas, programas em que o telespectador pode assistir tudo o que os “confinados” fazem durante as 24 horas do dia. As telenovelas estão gradativamente perdendo audiência devido ao crescimento da TV paga e da internet residencial. Esta perda considerável de audiência fez com que as emissoras de

TV lançassem programas de interação com o público telespectador.

A TV Digital no Brasil teve início em 02 de dezembro de 2007, inicialmente na cidade de São Paulo, pelo padrão Sistema Brasileiro de Televisão Digital (SBTVD), o mais completo e avançado do mundo, que proporciona uma qualidade superior de imagem e som:

“Na transmissão digital, um canal pode ser usado para vários tipos de programas, sem fantasmas nem chuviscos. É possível transmitir imagem e som em definição melhor que a dos DVDs, enviar sinais a televisores portáteis e até transmitir dados, usando o telefone como canal de retorno de serviços interativos. Com o desenvolvimento das tecnologias digitais, se pode agregar à TV os sistemas de informática, a internet, o telefone celular, o que permite ao telespectador participar de forma mais ativa na programação e, até mesmo, interferir nos rumos dos programas.”
(<http://www.eproinfo.mec.gov.br>)

É provável que até o ano de 2012 a TV digital seja implantada em todo o território nacional, garantindo a permanência da mídia televisiva no ar e a fidelidade do telespectador.

1.1 A televisão hoje

Passados sessenta anos de sua estréia a televisão brasileira continua sendo um dos meios de comunicação mais populares do Brasil. Praticamente todos os lares, de todas as classes sociais possuem pelo menos um televisor. A televisão continua atraindo o público, inovando em tecnologia. Agora com o advento da TV digital, as emissoras buscam a garantia de seu espaço neste mercado competitivo, que é o das comunicações.

Atualmente as emissoras de TV aberta contam com uma programação variada de desenhos animados, reality shows, telenovelas, telejornais, filmes, programas de auditório, entre outros, alcançando todas as faixas etárias.

Os desenhos animados lembram jogos de vídeo-game, chamando a atenção não somente do público infantil, mas também de adolescentes e até de adultos. Há muitos desenhos de animação educativos, que abordam os valores, os bons sentimentos, a ética e a moral. Por outro lado, há aqueles que propagam a violência e acabam se tornando um perigo na formação da

identidade de crianças entre 03 e 06 anos de idade. Para Regina de Assis³, a televisão pode ser considerada uma inimiga para as crianças desta faixa etária. A doutora em Educação fala sobre a mensagem negativa de alguns desenhos animados da televisão brasileira, numa entrevista à revista Nova Escola:

“Infelizmente, a maioria deles distorce conceitos. Em primeiro lugar, porque abusa da violência. Muitos desenhos animados são extremamente violentos. Na 4ª Cúpula Mundial de Mídia para Crianças e Adolescentes, realizada em 2004, no Rio, os adolescentes fizeram uma carta pedindo que nós, adultos, resolvêssemos os conflitos de violência sem usar mais violência. Percebemos que, do ponto de vista deles, o melhor são as soluções criativas.” (<http://www.novaescola.org.br>)

Os reality shows atraem a atenção do telespectador, talvez porque são programas televisivos baseados na vida real. Os acontecimentos nele retratados são frutos da realidade. As pessoas que dele participam são reais e não são personagens de um enredo ficcional. Em tais programas não há roteiros a serem seguidos, mas os participantes têm que resolver problemas, conviver confinados e realizar algumas provas, além de ter carisma para conquistar o público e não ser eliminado pelo voto. Contudo este tipo de programa pode ser negativo na formação da identidade de uma criança ou adolescente, pois apresenta muitas cenas de erotismo, de baladas com bebidas alcoólicas, de competição, de falsas amizades entre outras. Um exemplo deste programa mundialmente conhecido é o Big Brother⁴ criado em 1999 por John de Mol. Na década de 2000 a Rede Globo levou ao ar o Big Brother Brasil (BBB), que teve a maior participação popular em reality shows no mundo na sua décima edição, alcançando cerca de 160 milhões de votos no final do programa. Os reality shows são programas que visam a interatividade com o telespectador, que pode eliminar ou não os participantes.

As telenovelas surgiram nos moldes das radio novelas. A palavra telenovela é de origem castelhana, que significa tele (televisão) e novela (romance). Embora sendo uma obra de ficção, as telenovelas abordam fatos

³ Presidente da Multirio, a produtora de mídias da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.

⁴ Está sendo realizada a seleção dos participantes para a décima primeira edição do Big Brother Brasil que será realizado no início de 2011.

reais misturando drama, romance e violência de uma forma comum, com o objetivo de atingir o público adulto feminino. No horário da tarde, as telenovelas brasileiras apresentam temas mais livres, com enredos românticos e de aventura, com a presença de alguns personagens infantis. Já no horário da noite, o enredo é mais complexo, com romance, drama e algumas cenas de sexo e violência. As histórias geralmente começam com dramas leves e aos poucos o mistério aumenta por conta de assassinatos e cenas violentas inadequadas para o público infantil.

Os telejornais são programas televisivos que duram segundos ou horas e divulgam variadas notícias, utilizando imagens, sons e a narração de um apresentador âncora. Atualmente os telejornais estão passando por transformações, com o intuito de aproximar o telespectador da notícia. Há a promessa de autenticidade, ou seja, o telespectador pode crer que aquilo que ele vê nos telejornais é verdadeiro. As entradas “ao vivo” de repórteres dando as últimas notícias, sem prévias gravações, remetem ao telespectador a ilusão de estar participando do noticiário, ou seja, de estar recebendo a notícia “fresquinha”, no tempo real. Os helicópteros mostram ao espectador acontecimentos extraordinários, ou o trânsito das grandes cidades, transmitindo assim um efeito da vigilância:

“Os helicópteros são utilizados, geralmente, para informações mais triviais sobre trânsito e sobre o tempo nas grandes regiões metropolitanas. Mas é justamente nessa alternância entre o ordinário e extraordinário que o helicóptero constrói o efeito de presença próprio ao regime de plantão: uma sensação de presença que se instaura só pelo simples fato de nos fazerem saber que há um aparato esperando para nos revelar, a qualquer momento e de qualquer lugar, o inesperado.” (<http://www.eproinfo.mec.gov.br>)

Além disso, os telejornais utilizam algumas estratégias de interação, como participação do espectador de enquetes por telefone ou internet, diálogos entre repórteres e convidados “ao vivo”. Com estes meios os telejornais motivam o espectador, fazendo com que ele não fique sentado diante da televisão, mas que reflita sobre o que está assistindo e tire suas próprias conclusões.

Em relação aos filmes, as emissoras de televisão não investem muito

nesta programação. Geralmente os filmes exibidos na TV já estrearam nos cinemas. No horário da manhã ou à tarde são exibidos filmes cujo público alvo é o infantil e adolescente. À noite passam na telinha os filmes mais violentos, de ação, destinados ao público adulto.

Os programas de auditório vão ao ar geralmente aos finais de semana e contam com a presença e auxílio dos espectadores, que fazem parte do cenário, que participam com aplausos e algumas vezes até interagem com o apresentador. Os produtores destes programas buscam novidades constantemente, pois é muito difícil manter a audiência nos finais de semana, momento em que as famílias saem para passear.

Enfim, há na televisão uma infinidade de programas e de canais de TV, que podem ser escolhidos com toda comodidade, sem o espectador levantar-se da poltrona. Basta acionar os botões do controle remoto:

“O surgimento do controle remoto mudou a maneira de ver TV, ao dar ao telespectador uma possibilidade maior de trocar de canais quando a programação o desagradou ou quando ele quer pular os intervalos comerciais. O uso do controle remoto para mudar constantemente de canal ficou conhecido como zapping. Zapear a TV significa assistir a televisão sem se fixar em um canal. O zapping interfere não apenas no consumo dos produtos televisivos, mas também na concepção dos próprios programas. A lógica da concepção passa a ser ela mesma fragmentada e atomizada. Os programas são concebidos já zapeados para evitar a fuga do telespectador.” (<http://www.eproinfo.mec.gov.br>)

O controle remoto é um exemplo de imediatismo. Atualmente as pessoas necessitam de informações rapidamente e o controle remoto lhes proporciona essa rapidez, sem perda de tempo. Ele poderia ser comparado ao mouse do computador, no qual basta dar um clique para abrir uma nova janela. No caso do controle remoto, basta acionar o botão e uma nova imagem aparece na tela.

1.2 A televisão na escola

O avanço das novas tecnologias, aos poucos, chega também nas escolas. Assim como milhões de lares possuem ao menos um televisor o mesmo acontece nas escolas. Como a televisão é um dos meios de comunicação que faz parte do contexto dos alunos, é natural que estes tragam

para a sala de aula fatos, acontecimentos que assistiram em seus lares:

“Quer se trate, ou não, de escola equipadas com televisores, antenas e videocassetes, ou DVDs, convém reconhecer que a TV está fortemente presente na esmagadora maioria das salas de aula, integrando todos os processos de ensino – aprendizagem que diariamente aí se busca desenvolver. As mensagens da TV comercial alimentam as emoções e o imaginário do alunado, em todas as faixas etárias. O cardápio preferido constitui-se de novelas e seriados, realitys shows, programas de auditório e desenhos. Por vezes, inclui filmes (tanto os chamados educativos quanto os ficcionais). Servida e consumida em casa e na escola – pois nutre e conforma, de modo marcante, a sensibilidade e a inteligência de crianças e jovens – a presença permanente e atuante dessa alimentação imaterial talvez constitua, hoje, um dos componentes mais desafiantes das situações com que o professor depara nas salas de aula.” (MORAN 2005)

Muitas vezes o professor não sabe o que fazer com a forte presença da televisão em sala de aula. Esta presença se pode notar na fala dos alunos, no modo de se vestirem, no seu material escolar e até mesmo em suas atitudes. A mídia televisiva, atualmente não traz somente informações, ela mexe com os sentimentos das pessoas, em especial das crianças e jovens. O professor precisa observar e valorizar esta presença da televisão em seus alunos e discutir, ajudar para que percebam os aspectos positivos e negativos a cerca de cada assunto.

Para Baccega (2003) é preciso “tornar nosso aluno cidadão crítico”, interpretando o que vê, tirando suas próprias conclusões. A escola pode colaborar muito para que isto aconteça, sendo mediadora:

“A importância da intervenção da escola como mediadora se dá porque, apesar de os alunos assistirem à televisão em casa, esse fato – ver televisão – não é um momento; (...) pois o que se viu na televisão reaparecerá em muitos cenários: no recreio da escola, nos grupos de amigos, nas brincadeiras, etc. (...) É claro que a escola intervindo como mediadora, estará sendo benéfica aos alunos.” (BACCEGA 2003)

Além da função primária de entretenimento e informação a televisão pode ter também uma programação educativa, ou seja, programas produzidos com a intenção de educar, desenvolver aprendizagens, ter finalidade educacional. Conforme Moran (2005), “em 1980, a Portaria nº 561 flexibilizou a exibição de programas educativos em todas as emissoras”, mas geralmente

estes programas são rejeitados pelas emissoras, pois a televisão como fonte de entretenimento propõe diversão. E infelizmente, de certa forma se costuma relacionar o educativo ao livro didático, à sala de aula, a muita concentração.

A TV Escola, programa nacional lançado em 1996 pelo MEC, está voltado para o uso da televisão a serviço da educação. É mais uma ferramenta a disposição do professor, auxiliando-o no processo ensino-aprendizagem.

Portanto, a escola não pode ficar alheia a este meio de comunicação que se faz presente no cotidiano dos alunos. O educador precisa oportunizar atividades nas quais o educando seja um receptor ativo, que interpreta mensagens conforme sua visão de mundo, sua cultura e seus valores.

2. OS JOVENS E O CONTEXTO RURAL

Para verificar “A influência da televisão no vocabulário e comportamento dos jovens”, esta monografia propõe uma pesquisa com adolescentes entre 12 e 18 anos de idade, de ambos os sexos, que estudam e residem no meio rural. São alunos da rede municipal e estadual, do Ensino Médio e das séries finais do Ensino Fundamental.

A Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá atende cerca de 150 alunos do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, distribuídos no turno da manhã e tarde. As séries iniciais do Ensino Fundamental são multisseriadas, devido ao baixo número de alunos. A escola possui 5 salas de aula, banheiros, um laboratório de informática, uma biblioteca com TV e vídeo, linha telefônica, sala da equipe diretiva, sala dos professores, uma cozinha sem refeitório. Os alunos recebem o lanche escolar nas suas respectivas salas de aula. O pátio da escola está dividido com uma área coberta, onde são realizadas as atividades físicas em dias chuvosos e um campinho de areia, além de um parquinho fechado para as crianças menores.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Beato Roque é a maior do município de Pareci Novo, que atende cerca de 190 alunos no turno da manhã e tarde. No espaço físico da escola há 6 salas de aula, banheiros, biblioteca com um bibliotecário, um auditório, sala de TV e vídeo, laboratório de informática com internet, onde os alunos do 3º ano a 8ª série possuem um período semanal de aulas com uma professora graduada nesta área. Além disso, há uma cozinha com refeitório, sala dos professores, sala da direção, Serviço de Orientação Educacional – SOE, Serviço de Supervisão Escolar – SSE e linha telefônica. No pátio da escola há uma área coberta onde geralmente são realizadas as aulas de educação física.

Foram realizadas entrevistas escritas com alguns estudantes das duas escolas citadas acima. Também foram feitas observações no pátio da escola, durante o recreio, além de conversas informais com os alunos e professores.

Os adolescentes entrevistados residem nos municípios de São José do Sul e Pareci Novo, interior do estado do Rio Grande do Sul, dos quais muitos são de descendência alemã. Tanto a cidade de Pareci Novo como a cidade de

São José do Sul, são pequenas, possuindo em torno de três mil habitantes.

Pareci Novo, localizada no Vale do Caí, emancipou-se do município de Montenegro em 20 de março de 1992. Desde então é considerada a capital da Citricultura e Floricultura. A cidade é composta basicamente por empresas de porte familiar, mantendo a tradição do cultivo de flores, trazida pelos imigrantes germânicos e que foi impulsionada pela instalação do Seminário Jesuíta⁵ em 1895.

Localizada no início da serra gaúcha, São José do Sul, recebeu seus primeiros colonizadores alemães no ano de 1864. Gauer Eck como era chamada na época, ficou conhecida por ser a rota utilizada pelos imigrantes italianos que se dirigiam a Bento Gonçalves e Garibaldi. Emancipada em 1996, São José do Sul transformou-se em uma promissora cidade com a economia baseada na diversificação da agricultura primária. A avicultura⁶, a suinocultura⁷ e citricultura⁸ são atualmente as bases da economia local, mas novas culturas já estão sendo introduzidas como o gado leiteiro, produção de antúrios – flor que se tornou símbolo do município - e a cunicultura (criação de coelhos).

Em ambos os municípios a base da economia é a agricultura familiar. Sendo assim, muitos destes jovens trabalham com seus pais, ajudando-os nos afazeres domésticos, ou na lavoura auxiliando-os na citricultura, na avicultura e nos viveiros onde produzem plantas ornamentais e flores para jardins. Enfim, estes jovens realizam várias tarefas, além de estudar. Nos momentos de folga, em seus lares, gostam de assistir televisão e escutar música.

Uma das maiores queixas dos jovens destes municípios é a falta de opções de lazer e diversão, que se resumem entre jogar futebol nos campos de várzea, conversar e tomar chimarrão na praça, tomar banho de rio nos dias de calor ou dançar nos bailes da localidade. Nestes pequenos municípios não há muita badalação, não há cinemas, muito menos shoppings, boates e poucas

⁵ O prédio do Seminário dos Jesuítas foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural do Rio Grande do Sul em 2003.

⁶ Criação de aves para abate.

⁷ Criação de suínos para abate.

⁸ Cultivo de bergamotas, laranjas e limões.

lanchonetes. Nestas cidades há muito silêncio nas ruas, predominando somente o cantar dos pássaros.

2.1 O exemplo que vem da TV

Os adolescentes responderam a um questionário contendo sete perguntas, cujo assunto principal é televisão (ANEXO). As entrevistas foram realizadas durante o segundo trimestre de 2010 com alunos de duas escolas: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São José do Maratá, e Escola Municipal de Ensino Fundamental Beato Roque localizadas respectivamente nos municípios de São José do Sul e Pareci Novo. Além da entrevista foram realizadas também algumas observações destes alunos no grande grupo, no pátio da escola, durante o recreio enquanto conversavam com os demais. Foram feitos alguns registros sobre o vocabulário destes alunos a partir de conversas com alguns professores, especialmente da disciplina de Língua Portuguesa.

Foram entrevistados 50 alunos, sendo 60% são do sexo feminino e 40% são do sexo masculino. As meninas se mostraram mais receptivas e mais dispostas a colaborar, respondendo ao questionário sem restrições, como se observa no gráfico nº 1.

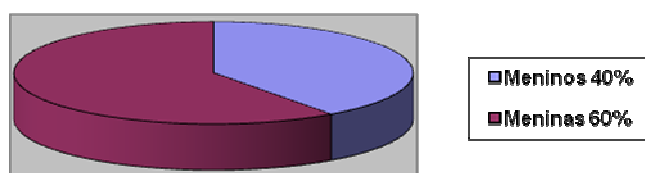


Gráfico nº 1 – Meninas X Meninos

Em relação ao número de televisores que possuem em casa, 42% dos jovens disseram que possuem dois; um que fica na sala e outro que fica ou na cozinha ou no seu quarto ou ainda no quarto dos pais. Os 34% dos adolescentes que possuem somente um televisor em sua casa, afirmaram que

o aparelho fica na sala. E 24% dos alunos possuem mais de dois televisores em suas casas, que ficam espalhados na sala, na cozinha e nos quartos, conforme o gráfico nº 2.

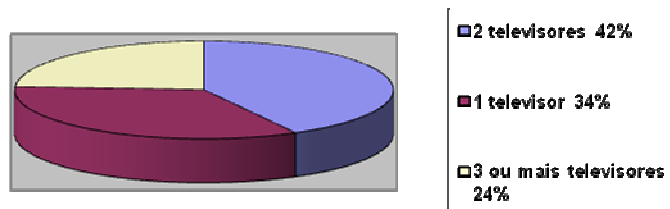


Gráfico nº 2 – Quantidade de televisores por residência

No gráfico nº 3 observa-se que apenas 28% dos entrevistados possuem televisão no seu quarto e 72% disseram não ter um aparelho de TV nos seus aposentos. Percebe-se que neste contexto os pais ou responsáveis por estes jovens preocupam-se com a qualidade dos programas televisivos, assistidos pelos filhos. Desta forma, preferem colocar televisores na sala ou cozinha, ou seja, num espaço em que todos os familiares possam assistir juntos aos programas de TV. Enquanto que o televisor no quarto dos filhos dificulta o controle dos pais em relação aos programas por eles assistidos.

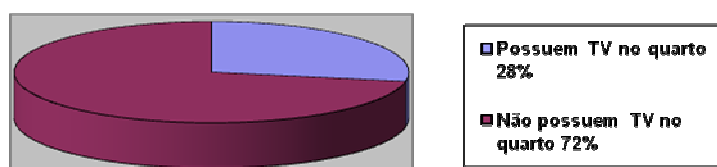


Gráfico nº 3 – Quantidade de televisores que possuem no quarto.

Em relação à preferência de programas assistidos pela televisão, foram citados vários como novelas, telejornais, filmes, desenhos animados, clipes, programas de auditório, esportivos, humorísticos, seriados e reality shows.

No gráfico nº 4, verifica-se que 35% dos entrevistados gostam de assistir novelas. É importante ressaltar que a maioria deste grupo é do sexo feminino. Dentre as novelas a mais citada foi “Tititi”, da Rede Globo. Em torno de 16% destes jovens assistem aos telejornais, a fim de se manterem informados, ou porque os pais assistem e por não terem outro televisor na casa, acabam assistindo também. Os filmes são assistidos por 13% dos entrevistados, sendo que alguns citaram os filmes da TV por assinatura e outros apontaram os filmes da “Sessão da Tarde”, da Rede Globo. Os desenhos animados estão na preferência de 10% dos adolescentes, embora não façam mais parte do público infantil. Dentre os demais programas citados pelos 26% dos entrevistados, é pertinente citar os programas de esportes e o “Pânico na TV” da Rede TV, ambos foram apontados principalmente por meninos. Outro programa bastante citado foi “Todo mundo odeia o Chris”, um seriado americano exibido na Rede Record, que revela os conflitos diários de um adolescente negro.

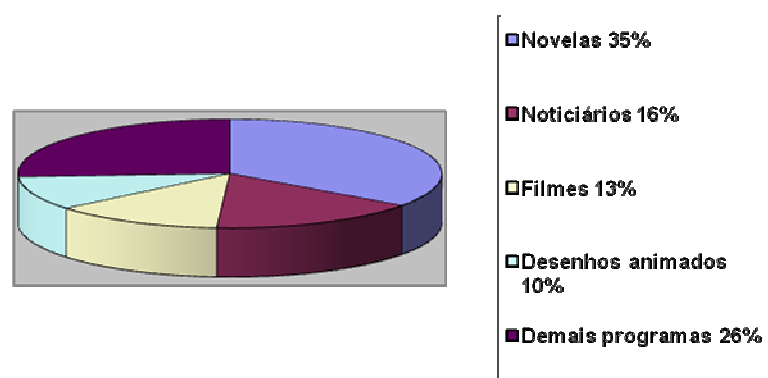


Gráfico nº 4 – Programas de televisão preferidos.

Os adolescentes que não auxiliam seus pais na agricultura familiar acabam gastando seu tempo em frente ao aparelho de TV, como mostra o gráfico nº 5. Aproximadamente 48% dos jovens ficam mais de duas horas assistindo TV, enquanto que 16% afirmaram que ficam menos de duas horas diante do televisor, sendo que pouquíssimos disseram não gostar dos programas de televisão.

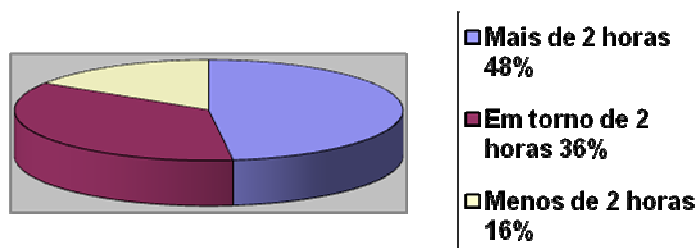


Gráfico nº 5 – Média de tempo que ficam assistindo televisão.

Sobre a questão que fala dos comerciais de TV, os adolescentes diferem em suas opiniões. Como pode ser visto no gráfico nº 6, a maioria, ou seja, 46% responderam que não costumam prestar atenção em propagandas e preferem acionar o controle remoto e trocar de canal. Destes alguns afirmaram não ter paciência de assistir aos comerciais, pois seriam muito repetitivos e acabam se tornando chatos. Os 30% que disseram prestar atenção nos comerciais são do sexo feminino. Elas responderam que ao assistirem as propagandas se mantêm informadas em relação às novidades do mercado, desta forma estariam preparadas para efetuarem a compra certa. E 24% dos jovens entrevistados disseram que eventualmente prestam atenção nos comerciais de TV. Alguns disseram que preferem fazer outra coisa durante os intervalos dos programas, outros afirmaram que até consideram algumas propagandas inteligentes e engraçadas, que chamam a atenção até mesmo de quem não liga muito para comerciais.

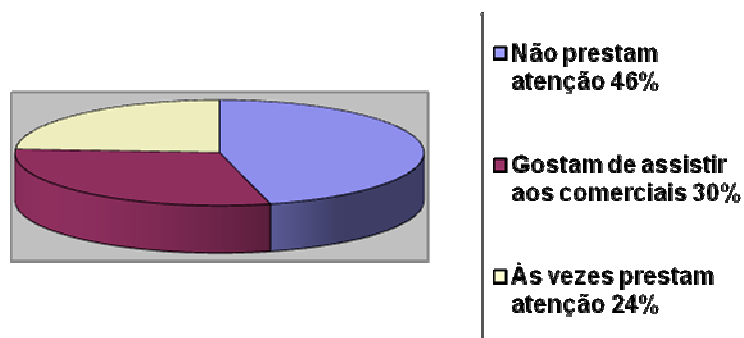


Gráfico nº 6 – Atenção voltada aos comerciais de televisão.

A última questão do questionário se referia à preferência destes adolescentes em relação aos artistas da mídia televisiva. No gráfico nº 7 verifica-se que dos 32% que afirmaram adorar assistir as Panicats, a maioria são do sexo masculino. As Panicats são mulheres com um corpo escultural, seminuas que dançam e auxiliam o apresentador do programa Pânico na TV, da Rede TV. Foram citados na preferência destes jovens, muitos atores de novelas, em torno de 21%. Os atores mais citados foram Caio Castro e Murilo Benício, ambos da novela Tititi que está no ar pela Rede Globo. Foram mencionados também muitos cantores e bandas nacionais e internacionais. Entre os 19% que citaram cantores, pode-se citar Luan Santana, Michel Teló, Guilherme e Santiago, Fiuk e a banda Hori, além da banda Restart. As atrizes citadas nesta entrevista, em torno de 15%, foram Isis Valverde e Cláudia Raia, da novela Tititi, Juliana Paes, Glória Pires, entre outras. Em relação aos humoristas citados, em 13% da preferência destes jovens foram citados Mr. Bean, Tiririca, Sérgio Malandro entre outros.

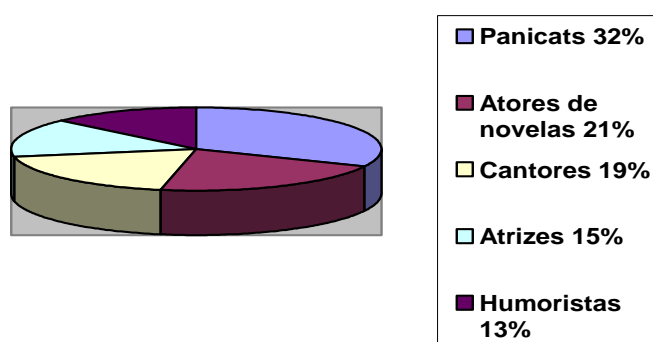


Gráfico nº 7 – Sobre os atores e atrizes preferidos

A partir dos resultados desta pesquisa com adolescentes do meio rural foi possível perceber que eles assistem a uma programação variada e que a mídia televisiva ainda faz parte do cotidiano destes jovens, mesmo com o avanço das

novas tecnologias e inserção de novas mídias.

No próximo capítulo será feita uma análise detalhada deste contexto contrapondo com o referencial teórico em estudo.

3. A INFLUÊNCIA QUE VEM DA TV

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São José do Maratá, do município de São José do Sul, não é obrigatório o uso do uniforme escolar. Por isso são pouquíssimos os alunos que costumam usá-lo diariamente. Neste caso é perceptível um “desfile de modas” no pátio e nos corredores da escola. Conforme BACCEGA (2003) “o que se viu na televisão reaparecerá em muitos cenários: no recreio da escola, nos grupos de amigos.” E realmente, foi possível observar entre os jovens o uso de roupas coloridas, calças e camisetas justas, estilo banda Restart⁹ e banda Hori¹⁰. O cabelo curto, dos garotos, desalinhado ou arrepiado com gel, revela o estilo Luan Santana e Michel Teló¹¹ tão apreciado pelas garotas.

As adolescentes costumam usar cabelos longos, naturalmente lisos ou alisados com as pranchas alisadoras, as populares “chapinhas”, espelhadas na elegância das atrizes Juliana Paes e Glória Pires. Outras ainda preservam os seus cabelos cacheados ou ondulados, como os da atriz Isis Valverde, transparecendo um ar angelical e romântico.

De acordo com a pesquisa descrita no segundo capítulo desta monografia algumas jovens entrevistadas assistem novelas e citaram principalmente a novela do horário das 19 horas da Rede Globo, a Ti-ti-ti. Dentre os atores e atrizes citados pelas adolescentes foram justamente Isis Valverde e Caio Castro, os quais formam um par romântico de protagonistas que sofrem com desencontros e separações. Enfim, este casal representado na ficção muitas vezes faz parte da realidade de muitos jovens: um romance abalado por uma gravidez inesperada, por ciúmes e pela intromissão dos familiares.

Também sob influência da moda e da novela Ti-ti-ti, observa-se o uso dos lencinhos amarrados ao pescoço das meninas, assim como o ator Alexandre Borges usa ao interpretar o estilista francês Jack Leclair.

⁹ É uma banda de Rock formada por quatro amigos de infância e colegas do Colégio Franciscano João XXIII, do Bairro Morumbi, São Paulo.

¹⁰ A Banda Hori tem como líder o ator e cantor Fiuk, filho do cantor Fábio Júnior. Hori é uma banda de Rock marcada por um som mais pesado.

¹¹ Luan Santana e Michel Telo são jovens cantores que possuem o mesmo estilo musical: o Sertanejo Universitário.

Já na Escola Municipal de Ensino Fundamental Beato Roque, do município de Pareci Novo, o uso do uniforme escolar é obrigatório, mesmo assim alguns alunos costumam usar algo que esteja na moda como tênis e bonés coloridos ou somente os cadarços coloridos. As meninas abusam nos acessórios como pulseiras multicores, adereços no cabelo, brincos, anéis entre outros.

As adolescentes gostam também de usar roupas justas como calças legging e camisetas baby look curtas que deixam a barriga e o piercing à mostra. Embora seja proibido nas escolas o uso de roupas muito curtas, apertadas e blusas com decotes avantajados, algumas garotas insistem em usá-las com a finalidade de chamar a atenção dos garotos. Esta é mais uma influência da televisão, que bombardeia o telespectador com programas como o “Pânico na TV”, da Rede TV. As “panicats”, citadas na pesquisa pelos meninos, são mulheres bonitas que dançam exibindo um corpo escultural e mexem com a imaginação do público masculino.

Algumas jovens vão maquiadas para a escola, usam principalmente lápis preto e sombra, a fim de dar maior destaque a região dos olhos. O que também não falta na bolsa destas garotas é o batom, ou brilho labial com gloss, que corre de mão em mão durante o recreio.

Durante a conversa foi possível perceber a preocupação dos professores em relação à violência nestas escolas, que está crescendo gradativamente. São vários tipos de violência, desde a silenciosa, como a tortura psicológica, até a agressão física que fere os sentimentos além de deixar marcas no corpo. Os professores consideram que a televisão possa ter grande influência nestas atitudes de violência nas escolas do meio rural. Um meio que antigamente foi considerado pacífico, calmo, sem as violências urbanas, mas que hoje se refletem as cenas violentas dos desenhos animados, filmes e novelas.

Nestas escolas é comum ver o celular nas mãos dos adolescentes. Durante a aula o aparelho celular deve ficar desligado ou no silencioso, porém nos intervalos, no pátio da escola nota-se um festival de celulares coloridos e de última geração. Percebe-se um grande exibicionismo, que muitas vezes não

pode ser sustentado pelos pais. Por isso, muitos destes jovens realizam alguns trabalhos, em casa, na agricultura familiar e em troca os pais lhe dão dinheiro para comprarem o que desejam. Este consumismo exagerado entre os jovens também é influenciado pela mídia televisiva:

“A mídia televisiva, como tecnologia de comunicação e informação, invade o cotidiano e passa a fazer parte dele. Não é mais vista como tecnologia, mas como complemento, como continuação do espaço de vida das pessoas. Por meio do que é transmitido pela televisão, as pessoas adquirem informações e transformam seus comportamentos. Tornam-se 'teledependentes', consumidores ativos, permanentes e acríticos de tudo o que é oferecido pelo universo televisivo.”(MORAN 2005)

Antigamente, nas comunidades do meio rural era comum os vizinhos se visitarem para conversarem, enquanto tomavam um chimarrão. Desta forma mantinham-se informados a cerca de tudo o que acontecia na comunidade. Atualmente, as comunidades rurais também entraram no imediatismo dos meios de comunicação. As rodas de chimarrão foram substituídas pela televisão, rádio ou computador.

O trabalhador rural observava as nuvens, o sol, o comportamento dos pássaros, a posição dos ventos e concluía como ficaria o tempo e a temperatura daquele dia. Hoje, o trabalhador rural verifica o tempo e temperatura pela previsão do tempo da televisão ou do rádio.

Conforme a pesquisa realizada com os jovens do meio rural, eles procuram manter-se informados, por isto costumam assistir aos telejornais junto com os familiares. Alguns também gostam de prestar atenção nos comerciais de TV, pois desta forma sentem-se bem informados em relação ao que está na moda e o que podem comprar, ou seja, consumir.

A televisão exerce também grande influência no vocabulário dos adolescentes. Conforme MORAN (2005), "eles se expressam com muita intensidade emocional e pouca riqueza verbal erudita", causando assim conflitos com os professores, especialmente os de Língua Portuguesa. Expressões como "aí mano", "tô nem aí", "que show", "que tri", "tudo beleza" vindas de programas de TV, também aparecem na linguagem oral, na conversa

com o grupo de amigos e até mesmo na escrita. Alguns professores dizem estar decepcionados ou desanimados ao lerem produções textuais pobres, de seus alunos. Os docentes se consideram impotentes diante da falta de conteúdo na expressão verbal e escrita dos estudantes.

3.1 A escola como mediadora

Mesmo com o crescente avanço da internet, os jovens continuam assistindo televisão, especialmente os do meio rural, pois dependendo da localidade em que residem não é possível a conexão na web. Estes adolescentes ficam mais tempo diante do aparelho de televisão do que o tempo que permanecem estudando na escola. A televisão para eles é muito mais atrativa do que a escola.

Muitos professores não admitem que esta mídia possa lhes auxiliar no processo ensino-aprendizagem. Outros usam a TV e o vídeo para exibir um filme ou documentário, com a finalidade de ilustrar uma aula, ou simplesmente para ocupar o tempo, sem ter objetivos prévios.

Tudo aquilo que os jovens gostam de assistir na TV acaba influenciando-os no comportamento, no modo de se vestir, torna-se um ponto de orientação na formação de sua personalidade. Sabe-se que nem tudo o que aparece na televisão é bom. É preciso “garimpar” o que se vê na TV e muitas vezes a família não está presente para selecionar os programas que os filhos podem assistir. Daí “a importância da intervenção da escola como mediadora”, diz BACCEGA (2003), ou seja, a escola leva o aluno a refletir sobre as informações que recebeu da televisão:

“Este é um dos maiores desafios para a ação da escola diante do que é veiculado pela televisão na atualidade: viabilizar-se como espaço crítico em relação às informações e às manifestações veiculadas pela TV. Aos professores é designada a importante tarefa de refletir com seus alunos sobre o que é apresentado pela televisão, suas posições e problemas, reconhecer sua interferência no modo de ser e de agir das pessoas e na própria maneira de se comportar diante de seu grupo social, como cidadãos”.
(MORAN 2005)

Um fato que se pode observar no comportamento dos jovens são os

relacionamentos superficiais, os quais chamam de “ficar”. Assim como na ficção, na vida real destes jovens não há um comprometimento com o outro, o que vale é beijar muito. O relacionamento existe enquanto houver atração física, os sentimentos como o amor e carinho não são valorizados pela maioria dos jovens atualmente. Há programas de televisão como novelas, filmes, bem como desenhos animados que exibem cenas de violência, de desrespeito e de ódio. Embora haja no canto da tela da TV a classificação de faixa etária, a qual o programa é destinado, nem sempre o telespectador a observa.

Geralmente à noite são exibidos programas violentos e que contém cenas de sexo. Mas é justamente nesta hora que a família costuma estar reunida, após um dia de trabalho e todos acabam ficando diante da TV, inclusive as crianças. Neste contexto a escola deve fazer o papel de mediadora, oportunizando momentos de reflexão resgatando valores como o respeito ao próximo, a paz e o amor.

3.2 O uso da TV nas escolas do meio rural

Dentre as atividades cotidianas mais comuns dos adolescentes de Pareci Novo e São José do Sul estão assistir televisão, como de fato está comprovado na pesquisa comentada no capítulo anterior. Contudo, no cotidiano escolar, os conhecimentos que os alunos trazem de seus lares sobre os programas de televisão não são valorizados por alguns professores. Ainda há professores que se preocupam em dar conta do conteúdo e seguir lições do livro didático. Outros alegam que há poucos programas educativos e estes não atraem aos adolescentes. Esta afirmação realmente procede. Conforme entrevista realizada com os adolescentes, em relação aos programas de TV que gostam de assistir foram citados “Sessão da Tarde”, o seriado mexicano “Chaves”, programas de auditório como “O Melhor do Brasil”, “Domingão do Faustão”, o reality show “A Fazenda”, entre tantos outros que já foram mencionados anteriormente. Nenhum dos programas citados por estes jovens podem ser considerados educativos, são apenas de entretenimento e informativos. Mas a televisão brasileira conta com bons programas educativos como o “Globo Ecologia”, “Globo Ciência”, “Globo Universidade”, “Campo e Lavoura”, “Globo Rural” entre outros que não são assistidos pelos adolescentes

porque vão ao ar pela manhã, num horário muito cedo. Mas o professor pode usar estes programas educativos em sua aula, induzindo o aluno a assisti-lo em casa e na escola possibilitar inúmeras atividades a partir do que foi visto na TV.

Outra boa maneira de se trabalhar com a imagem televisiva em sala de aula seria explorando os vídeos da TV Escola. Tanto a escola da rede estadual quanto da rede municipal dos municípios de Pareci Novo e São José do Sul possuem uma caixa de DVDs da TV Escola. Porém são pouquíssimos os professores que usam estes vídeos para enriquecerem suas aulas. Os DVDs ficam esquecidos numa caixa fechada e os professores dizem que não tem tempo de manusear, ou fazer um estudo prévio deste material. É possível que alguns professores não tenham conhecimento de que estes vídeos educativos existam, pois não é feita a devida divulgação pelos orientadores, supervisores, enfim pelos gestores das escolas. Portanto, nestas escolas o uso do aparelho de televisão se resume em assistir vídeos com filmes, nem sempre educativos.

CONCLUSÃO

A partir do referencial teórico explanado no primeiro capítulo desta monografia e a análise dos resultados da entrevista com jovens estudantes do meio rural é possível concluir que a televisão ocupa uma posição de destaque no cotidiano destes alunos. Já que o jovem do meio rural possui poucas opções de divertimento. Sendo assim, a televisão exerce grande influência na formação destes jovens, que demonstram este fato no seu comportamento e no seu vocabulário.

A partir de observações feitas no pátio da Escola Estadual de Ensino Médio São José do Maratá e da Escola Municipal de Ensino Fundamental Beato Roque foi possível perceber que há influência da mídia televisiva no comportamento destes adolescentes. Os jovens se vestem com roupas e acessórios que estão na moda e que são divulgados pela TV. Os variados cortes de cabelo; curtos, arrepiados com gel, descoloridos ou coloridos, longos alisados ou despenteados, enfim de vários estilos e gostos, refletem o que se vê na TV. Os relacionamentos não são duradouros, pois o que vale para estes adolescentes é o “ficar” e “beijar muito”, um exemplo do que veem nas telenovelas e realitys shows. Os professores relataram também, que há uma crescente violência entre os jovens nestas escolas. São agressões verbais, físicas e até psicológicas praticadas entre os jovens, principalmente os meninos. Os docentes concordam que a mídia televisiva possa ter influência nestas atitudes de violência.

Durante uma conversa informal com estes adolescentes é possível perceber uma linguagem de pouca riqueza verbal e muitas gírias. Algumas destas gírias podem ser ouvidas em alguns programas de TV que foram apontados pelos jovens durante a entrevista escrita. Da mesma forma que usam gírias na fala também as usam em seus textos, nas produções textuais, causando desespero aos professores, principalmente os de Língua Portuguesa.

É de suma importância que os resultados desta pesquisa sejam apresentados ao grupo de professores das escolas nas quais foram realizadas as entrevistas e observações. Desta forma, os docentes tomarão conhecimento

do contexto nos quais seus alunos estão inseridos. Um contexto influenciado pela mídia televisiva.

Com o controle remoto de televisão em mãos o jovem pode trocar de canais rapidamente, tendo acesso a várias emissoras de TV. Mas nem sempre os programas assistidos por estes jovens estão de acordo com sua faixa etária. Há muitos programas que exibem cenas de agressão física e insinuação de sexo, até mesmo durante o dia.

A escola não pode ignorar esta realidade social, mas sim considerar a TV como uma ferramenta significativa na aprendizagem. No entanto, não é isto que acontece, pois a maioria dos professores se preocupa em seguir os conteúdos do plano de série. Isto foi constatado durante a conversa com alguns professores. Eles dizem que são muitos os conteúdos a serem trabalhados durante o ano letivo e alguns disseram que nunca pensaram em utilizar programas de TV em sala de aula. Além disso, a maioria dos professores alegou que não teria tempo de acompanhar os programas de televisão que seus alunos assistem e que para haver um debate em sala de aula eles precisariam estar bem informados, a fim de poder argumentar e conduzir a aula, afazendo o papel de mediadores. Somente uma professora de Ciências afirmou que já havia feito atividades em sala de aula a partir do programa, “Globo Repórter”, exibido pela Rede Globo. Em seu relato a docente diz que o resultado do trabalho superou suas expectativas, pois na semana seguinte os alunos participaram cada um com seu ponto de vista e aula passou a ser uma reflexão do programa assistido em casa.

Portanto, com este relato acima é possível perceber que pode haver uma interação entre a escola e a televisão. Na verdade, o professor pode incluir em seus planejamentos programas de TV mais educativos. Ele deve oportunizar atividades que levem o aluno a refletir, tornando-se um telespectador ativo que por sua vez, será um adulto crítico. Desta forma, a escola fará o papel de mediadora, ou seja, aquela que ajuda a interpretar, que ajuda a refletir sobre tudo que se vê na TV.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Maria Verônica Rezende de. **Telejornalismo e educação para a cidadania**: uma experiência de Educomunicação. São Paulo: Universidade de São Paulo/Escola de Comunicação e Artes, 2003.

BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola**: uma mediação possível? São Paulo: Senac, 2003.

CARMONA, Beth (Org.). **O desafio da TV pública**. Rio de Janeiro: Editora Nacional, 2003.

GOMEZ, Margarita Victoria. **Educação em rede, uma visão emancipadora**. São Paulo: Cortez, 2004

MORAN, José Manuel; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Integração das tecnologias na educação**. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

<http://www.tudosobretv.com.br>

<http://www.eproinfo.mec.gov.br>

<http://www.novaescola.org.br>

Wikipédia: a televisão no Brasil

ANEXO

PESQUISA SOBRE PROGRAMAS DE TV

* Idade:

* Sexo:

* Série:

* Quantos televisores há em sua casa? Você tem um televisor em seu quarto?

* Quais os programas de TV que você gosta de assistir?

* Quanto tempo, em média, você fica em frente ao aparelho de TV?

* Você costuma prestar atenção nos comerciais de TV? Por quê?

* Qual ator/atriz ou personagem da TV que você mais gosta?